

MENSURAÇÃO E CORRELAÇÃO DO PRECONCEITO SEXUAL A PARTIR DA RELIGIOSIDADE E DOS PRECEITOS SOCIAIS

Jullyanne Maria dos Santos¹; Thais Wanderley Mendes

Faculdades Integradas de Patos-FIP
jullyannemarial@gmail.com

Introdução: A homoafetividade é um tema de grandes debates nos dias atuais, embora o preconceito ainda exista de forma sutil, pesquisas demonstram que o assunto ultrapassa as barreiras do julgo moral, atingindo diversos espaços sociais. **Objetivos:** Corelacionar o nível de preconceito presente na população com o grau de religiosidade dos mesmos. **Método:** Para esse fim, fez-se uso de duas escalas: Versão Preliminar da Escala de Atitudes Face a Lésbicas e a Gays e a Escala de Atitudes Religiosas (EAR-20). Tais instrumentos foram aplicados em uma amostra contendo 300 indivíduos de 18 anos a 76 anos, de uma cidade do interior paraibano. **Resultados e discussão:** Assim, confrontou-se a Homopatologização que mostrou possuir um nível de significância adequado com comportamento religioso ($r=0,21$), sentimento religioso ($r=0,06$) e corporeidade religiosa ($r=0,16$). Constatou-se que rejeição de proximidade teve um valor de 0,30 em que, os limites de confiança foram estreitos, o que demonstrou 95% de confiança no qual, a inclinação está entre 0,168 e 0,436. $F(4, 239) = 13,070$ teve um nível de probabilidade associado de $p \leq 0,01$, demonstrando ser improvável que os resultados tenham sido obtidos por erro amostral. Assim, para Hair (2005), na literatura se usa um conceito de 0,30 sendo assim, o resultado considerado adequado é altamente significativo, portanto, diversas reações da atualidade em relação a certas atitudes de conotação sexual, são constatadas e permanecem imutáveis ao longo da história (Ceccarelli, 1999). **Conclusão:** Os resultados deste estudo demonstraram uma correlação significativa entre religião e o preconceito homoafetivo.

Palavras-chave: Homossexualidade, Religião, Preconceito.

Introdução

Por muitas décadas a homossexualidade foi vista como um desvio de conduta e exemplificação de desrespeito aos valores éticos, morais e religiosos. O amor e o erotismo entre pessoas do mesmo sexo eram definidos como o mais torpe, sujo e desonesto pecado (Mott, 2006). Nos últimos 50 anos a homoafetividade foi alvo de uma atenção particular, entretanto registros teóricos permitem verificar que está sempre existiu e que o comportamento negativo frente a indivíduos homossexuais pode ser consequente de tradição judaica cristã que durante muito tempo condenou e puniu severamente a relação afetiva entre seres do mesmo sexo, definindo-os como pecadores (Poesch, Venâncio, Costa, 2012).

No mundo, diversas mudanças legais foram ocorrendo ao longo do tempo, na busca incessante dessa minoria por uma diminuição nos níveis de discriminação sexual, como pode ser visto em Portugal com a obtenção do direito ao casamento civil por casais do mesmo sexo e no Brasil, a consolidação dada pelo Supremo Tribunal Federal caracterizando a união homoafetiva como um regime jurídico de união estável legitimando-a como entidade familiar garantindo dessa forma o direito à herança e adoção por parte dos relacionamentos homoparentais (Pereira, Torres, Pereira & Falcão, 2011).

Assim, a história da homoafetividade exposta diante dos pressupostos religiosos, sofreram diversas modificações nas últimas décadas, esse dado pode ser confirmado quando comparamos as afirmações sobre a homossexualidade demonstradas por Natividade (2006), que atribui a prática não heterossexual como sendo um comportamento aprendido, problema de caráter espiritual e contrário a natureza humana, aos ideias expostos por Filho e Madrid (2008), no qual relatam que a homossexualidade não é algo novo, e sim arcaico, presente antes mesmo da existência de Cristo.

Perante este relato é possível identificar que a homoafetividade na visão do autor sempre se fez presente, porém com o surgimento do cristianismo a prática homossexual passou a ser vista como sinônimo do pecado, atribuindo dessa forma punições cruéis para aqueles que mantivessem ações que expressassem algum tipo de comportamento não heterossexual.

Diante do exposto, podemos declarar que desde os primórdios a religião e o preconceito sexual mantém uma relação crítica. Com base nesse pressuposto, o presente estudo busca verificar e demonstrar a existência de uma correlação entre religião e a prática contrária a homossexualidade. Assim, como pode ser observado em diversos estudos nos quais os autores trouxeram conceitos e instrumentos de avaliação do preconceito para com a população homoafetiva, e a quantificação da religiosidade presente nos indivíduos, a exemplos os estudos de Gato (2012) que trazem a representação de uma escala multidimensional de atitudes face as lésbicas e gays, e os trabalhos de Aquino (2013) que evidenciam a validade de uma escala religiosa, dessa forma utilizaremos os seguintes instrumentos: Versão Preliminar da escala de atitudes face a lésbicas e a gays e a Escala de Atitudes Religiosas (EAR-20).

Método

Amostra

Participaram desse estudo, por meio de uma amostra não-probabilística acidental, 300 moradores de um município do interior da Paraíba em que, 155 do sexo feminino e 140 do masculino, com idades de 18 e 76 anos.

Instrumentos

Inicialmente aplicou-se um questionário sócio demográfico, visando recolher características dos participantes como, sexo, idade, estado civil e religião. Em seguida os voluntários responderam outros dois instrumentos.

O primeiro instrumento era a Versão Preliminar da Escala de Atitudes Face a Lésbicas e a Gays, instrumento que consiste de 32 itens, com uma escala *likert* de 6 pontos, em que, 1 representa discordo completamente e 6 representa concordo completamente, enfocando questões de atitudes diante da homossexualidade (Gato, Fontaine & Carneiro, 2012). O instrumento foi distribuído em quatro fatores: Rejeição de proximidade (Exemplo: Se fosse pai ou mãe, poderia aceitar que meu filho ou minha filha fosse homossexual), Heterossexismo Moderno (Exemplo: Acredito que os pais homossexuais são tão capazes como os pais heterossexuais), Homopatologização (Exemplo: A homossexualidade é uma perturbação psicológica) e suporte (Exemplo: As lésbicas e os gays ainda precisam lutar por direitos iguais) (Anexo A).

O outro instrumento era a Escala de Atitudes Religiosas (EAR-20) com variação *likert* de 5 pontos, na qual, 1 correspondia a nunca e 5 correspondia a sempre, desenvolvido por Aquino (2009). Este instrumento consiste de 20 itens, distribuídos em quatro fatores atitudinais: Corporeidade (Exemplo: Costumo levantar os braços em momentos de louvores), Sentimento (Exemplo: Extravaso a tristeza ou alegria através de músicas religiosas), Conhecimento (Exemplo: Procuo conhecer as doutrinas ou preceitos da minha religião/religiosidade) e Comportamento (Exemplo: Ajo de acordo com o que a minha religião/religiosidade prescreve como sendo correto) (Anexo B).

Procedimentos

Aplicaram-se os questionários dois pesquisadores devidamente treinados, em locais abertos da cidade, no qual de forma não probabilística foram informados do objetivo do trabalho e orientados sobre a forma que deveriam responder os questionários, sendo notificados que não eram obrigados a responder e que caso desejassem, poderiam deixar a qualquer momento a pesquisa sem que houvesse algum tipo de penalização. Assim, uma vez obtida a autorização dos voluntários, solicitou-se aos que resolverem participar assinar um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice A). Os participantes responderam aos questionários de forma individual, num intervalo de tempo que variou entre 20 e 30 minutos.

Aspectos Éticos

Os indivíduos foram informados sobre o objetivo da pesquisa e garantindo-se o sigilo e a privacidade das informações colhidas, visando a preservação da identidade dos envolvidos, seguindo as diretrizes e orientações estipuladas para pesquisas envolvendo seres humanos na presente Resolução N°466, de 12 de Dezembro de 2012 do Ministério da Saúde (Padilha, 2012).

Análise dos resultados

Inicialmente realizaram-se estatísticas descritivas com o propósito de descrever as características da amostra em função das variáveis sócio-demográficas. Em seguida, conduziu-se um teste de normalidade a fim de identificar as variáveis explicadoras a serem correlacionadas assim, o nível de religiosidade e de preconceito face a lésbicas e gays, foi analisado a partir de uma análise de correlação de *Pearson* e *Spearman*. Posteriormente foi realizada uma análise de regressão entre o nível de religiosidade e preconceito.

Resultados

Para a caracterização da amostra realizou-se estatísticas descritivas diante das características sócio-demográficas da população. A média de idade foi de $29,91 \pm 12,92$ anos, com idade mínima de 18 anos e máxima de 76 anos, com predominância do sexo feminino (52,5%). A maioria (68,%) eram solteiros, (59,3%) católicos, auto-avaliados com um nível de religiosidade média de 29,8%.

Conduziu-se um teste de normalidade de *Kolmogorov-Smirnov (ks)* a fim de verificar a distribuição das variáveis dentro de cada um dos fatores (Tabela 1) da Versão Preliminar da Escala de Atitudes Face a Lésbicas e a Gays como proposto por Gato, Fontaine e Carneiro (2012): Rejeição de proximidade (F1), Heterossexismo (F2), Homopatologização (F3) e Suporte (F4).

Do mesmo modo avaliou-se a normalidade dos fatores (Tabela 1) da Escala de Atitudes Religiosas (EAR-20) como proposto por Arquino, Gouveia, Silva e Aguiar (2013) como, Conhecimento religioso (F1), Comportamento religioso (F2), Sentimento religioso (F3) e Corporeidade religiosa (F4).

Tabela 1. Teste de normalidade de Kolmogorov-Smirnov (K-S)

	Kolmogorov-Smirnov ^a	
	Valor	P
Rejeição de proximidade	,089	,000**
Suporte	,055	,093
Heterossexismo Moderno	,063	,034*
Homopatologização	,101	,000**
Conhecimento religioso	,056	,086
Comportamento Religioso	,120	,000**
Sentimento Religioso	,104	,000**
Corporeidade religiosa	,098	,000**

* $p \leq 0,05$, ** $p \leq 0,01$

Após avaliação da normalidade executou-se teste de correlação de *Pearson* para as únicas variáveis das quais foi possíveis sendo, suporte e conhecimento religioso em que, mostrou um $r=0,29$ (Tabela 2).

Tabela 2. Teste de correlação de Pearson

	Coeficiente de correlação
	Conhecimento religioso
Suporte	-0,29*

* $p \leq 0,01$

Assim, conduziu-se o teste de correlação de spearman (Tabela 3) para os fatores das escalas analisadas no qual, foram consideradas positivas, se cruzou a variável de rejeição de proximidade com comportamento religioso ($r=0,35$), sentimento religioso ($r=0,14$) e corporeidade religiosa ($r=0,31$). A variável Heterossexismo moderno também foi cruzada com comportamento religioso ($r=0,30$), sentimento religioso ($r=0,22$) e corporeidade religiosa ($r=0,23$).

Assim, confrontou-se a Homopatologização que mostrou possuir um nível de significância adequado com comportamento religioso ($r=0,21$), sentimento religioso ($r=0,06$) e corporeidade religiosa ($r=0,16$).

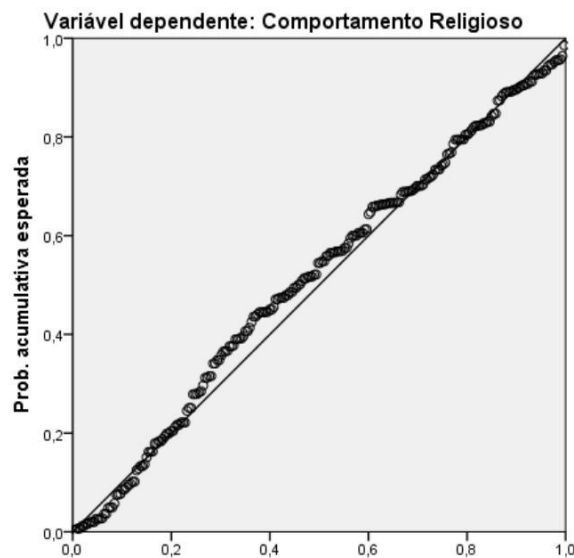
Contudo, apesar de não se poder confrontar através da correlação de *Spearman* conhecimento religioso e suporte, pode-se primeiramente correlacionar suporte com comportamento religioso ($r=0,21$), sentimento religioso ($r=0,20$) e corporeidade religiosa ($r=0,08$). Em seguida conhecimento religioso com rejeição de proximidade ($r=0,22$), heterossexismo moderno ($r=0,23$) e homopatologização ($r=0,22$).

Tabela 3. Teste de correlação de *Spearman*

	Coeficiente de correlação			
	Comportamento religioso	Sentimento Religioso	Corporeidade Religiosa	Conhecimento Religioso
Rejeição de proximidade	0,35**	0,14*	0,31**	0,22**
Heterossexismo moderno	0,30**	0,22**	0,23**	0,23**
Homopatologização	0,21**	0,06	0,16**	0,22**
Suporte	0,21**	0,20**	0,08	

* $p \leq 0,05$; ** $p \leq 0,01$

Após a correlação foi conduzido uma regressão linear para determinar os possíveis efeitos do comportamento religioso diante da homopatologização. Constatou-se que rejeição de proximidade teve um valor de 0,302 em que, os limites de confiança foram estreitos, o que demonstrou 95% de confiança no qual, a inclinação está entre 0,168 e 0,436. $F(4, 239) = 13,070$ teve um nível de probabilidade associado de $p \leq 0,01$, demonstrando ser improvável que os resultados tenham sido obtidos por erro amostral, sendo a hipótese nula verdadeira (Gráfico 1).

Gráfico P-P normal de regressão Resíduos padronizados


Discussão

Segundo Durkheim (1893/2004), as condições originais e as variações que se produzem precisam-se encontrar no meio social sendo, aqueles pelas quais passam as sociedades e os indivíduos (p.245-246). Partindo desse pressuposto os resultados deste estudo demonstraram uma correlação significativa entre religião e o preconceito.

Diante disso avaliou-se a possível existência dessa correlação entre o preconceito sexual e o nível de religiosidade dos participantes em que através desses dados observou-se a presença de preconceito por parte da amostra que se alto classificou com um elevado nível de religiosidade. Ao se realizar o teste de correlação de *Pearson* com os fatores suporte e conhecimento religioso que mostrou um $r=0,29$ que ao se considerar o tamanho da amostra para Hair (2005), na literatura se usa um conceito de 0,30 sendo assim, o resultado considerado adequado e altamente significativo, portanto, diversas reações da atualidade em relação a certas atitudes de conotação sexual, são constatadas e permanecem imutáveis ao longo da história (Ceccarelli, 1999).

Assim, foi executado o teste de correlação de *spearman* para os elementos sugeridos em que, se cruzou a variável de rejeição de proximidade o que para Lacerda, Pereira e Camino (2002), diz se tratar de itens do qual, é observado que os indivíduos que são preconceituosos apresentam uma rejeição à proximidade e expõem menos emoções positivas, elevando as negativas em relação aos homossexuais e a Variável Heterossexismo Moderno, em que, diz respeito à alta valorização do hetero em oposição a outras orientações sexuais estando presente na sociedade em forma de leis, religiões e línguas (Junior, Lima & Maio, 2012). A partir do exposto, a correlação entre os componentes foi considerada positiva por possuir um alto nível de significância ($r=0,38$ $p=0,000$).

Com o intuito de verificar ainda mais o nível de correlação entre preconceito e religiosidade o que para Herek (2004), o preconceito é utilizado para se referir às atitudes de forma positiva ou negativa, em que apresenta uma relação com valores religiosos, para tanto foi cruzado a variável rejeição de proximidade com homopatologização ($r=0,40$ $p=0,000$), comportamento religioso ($r=0,35$ $p=0,000$) e corporeidade religiosa ($r=0,31$ $p=0,000$) assim, rejeição se correlacionou de forma positiva com as três variáveis, possuindo um alto nível de significância. Então, rejeição dentro da sociedade pode justificar o fato da discriminação bem como, retira a responsabilidade dos indivíduos que pratica as agressões com as pessoas identificadas como minoria no qual, os retiram da sociedade demonstrando que as pessoas obedecem à uma norma tida como politicamente correta (Pereira & Soares, 2003; Pereira, Torres & Almeida, 2003).

Conclusão

Os resultados deste estudo demonstraram uma correlação significativa entre religião e o preconceito homoafetivo. Concluímos assim que há uma relação positiva entre homofobia e o posicionamento religioso, visto que houve significância para o estudo, havendo por parte dos religiosos uma maior atitude de afastamento para com as pessoas homossexuais, apontando uma rejeição à aproximação, tendo em vista isto, sugere-se maiores pesquisas que se proponham a aprofundar-se nesse paradoxo que há a tantos anos, sendo importante pontuar a urgência para trabalhos educativos que visem a desconstrução de filosofias discriminatórias de gênero e/ou orientação sexual para fins de desenvolver igualdade social e direitos iguais.

Referencias

AQUINO, T. A. A. Atitudes e intenção de cometer o suicídio: Seus correlatos existências e normativos. 2009. (**Tese de Doutorado**) - Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa.

AQUINO, Thiago Antonio Avellar de et al . **Escala de Atitudes Religiosas, Versão Expandida**

(EAR-20): Evidências de Validade. Aval. psicol., Itatiba , v. 12, n. 2, p. 109-119, ago. 2013.

Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712013000200002&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 01 maio 2018.

Filho, F. C. M. & Madrid, D. M. **A Homossexualidade e sua História.** 2008. Encontro de Iniciação Científica, 4. Disponível em < <http://intertemas.toledoprudente.edu.br/revista/index.php/ETIC/article/view/1646/1569>>. acessos em 27 de janeiro de 2018.

GATO, Jorge; FONTAINE, Anne Marie; CARNEIRO, Nuno Santos. Escala multidimensional de atitudes face a lésbicas e a gays: construção e validação preliminar. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto , v. 22, n. 51, p. 11-20, Apr. 2012 . Available from

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2012000100003&lng=en&nrm=iso>. access on 11 May 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-863X2012000100003>.

MOTT, L. **Homo-afetividade e direitos humanos.** 2006. Revista Estudos Feministas, 14. doi: 10.1590/S0104-026X2006000200011

NATIVIDADE, Marcelo. **Homossexualidade, gênero e cura em perspectivas pastorais evangélicas.** Rev. bras. Ci. Soc., São Paulo , v. 21, n. 61, p. 115-132, June 2006 . Available from

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69092006000200006&lng=en&nrm=iso>. access on 11 May 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-69092006000200006>.

PADILHA, A. R. S (2012, Dezembro 12). Resolução Nº 466, de 12 de Dezembro de 2012.

Recuperado a partir <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>

PEREIRA, Cícero Roberto et al . **Preconceito contra homossexuais e representações sociais da homossexualidade em seminaristas católicos e evangélicos**. *Psic.: Teor. e Pesq.*, Brasília , v. 27, n. 1, p. 73-82, Mar. 2011 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722011000100010&lng=en&nrm=iso>. access on 11 May 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-37722011000100010>.

POESCHL, Gabrielle; VENANCIO, Joana; COSTA, Daniel. **Consequências da (não) revelação da homossexualidade e preconceito sexual: o ponto de vista das pessoas homossexuais**. *Psicologia*, Lisboa , v. 26, n. 1, p. 33-53, 2012 . Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-20492012000100003&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 11 maio 2018.

PEREIRA, C., & SOARES, A. **Reflexões acerca da perspectiva das representações sociais**. 2003 *Revista Estudos*, 30, (1), 61-83.

PEREIRA, Cícero; TORRES, Ana Raquel Rosas and ALMEIDA, Saulo Teles. **Um estudo do preconceito na perspectiva das representações sociais: análise da influência de um discurso justificador da discriminação no preconceito racial**. *Psicol. Reflex. Crit.* [online]. 2003, vol.16, n.1, pp.95-107. ISSN 0102-7972. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722003000100010>.